

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Bilhete premiado

No Congresso há diversos projetos para o corte de penduricalhos acima do teto constitucional. Com a decisão de Dino, os parlamentares estão correndo contra o tempo para se tornarem “o pai do corte de privilégios”. Os deputados ligados à Reforma Administrativa dizem que é necessário votá-la agora. O PT sacou um projeto de lei, de autoria do deputado Lindbergh Farias (RJ), que propõe fechar as brechas para pagamento de “supersalários” no serviço público, abrangendo todos os Poderes e esferas.

Briga feia

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e a madrastra Michelle andam às turras. O senador não gostou das conversas da ex-primeira-dama com ministros do STF porque, segundo amigos do parlamentar, considerou isso um “rebaixamento”.

Outra versão

A turma mais afinada com Michelle diz que Flávio, no papel de pré-candidato ao Planalto, teme que, com Bolsonaro em casa, a ex-primeira-dama tenha mais influência sobre o ex-presidente. Especialmente agora, enquanto ainda há tempo de substituir o escolhido para representar o bolsonarismo na campanha presidencial.

Tem que correr atrás do prejuízo

O BRB deve apresentar ao Banco Central um plano de integralização de imóveis do Governo do Distrito Federal para recuperar o rombo que a operação de compra do Banco Master deixou. Consultores próximos ao BC explicaram à coluna que o GDF tem aproximadamente mais de R\$ 100 bilhões em imóveis e deve repassar parte ao Banco de Brasília para que vendam via fundo e recuperem o déficit. A Terracap, inclusive, já começou o levantamento dos terrenos do DF.

Por falar em Master...

... A pressão pela quebra de sigilo dos documentos não vai arrefecer. O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Renan Calheiros (MDB-AL), por exemplo, considera que é chegada a hora de o ministro relator do caso no STF, Dias Toffoli, levantar o sigilo de todo o processo. Numa conversa em seu gabinete, esta semana, saiu-se com esta: “Se não (quebrar), fica a suspeita de que as provas não estão intactas”, defende Renan.

Dino põe o dedo na ferida

Ao suspender os penduricalhos dos Três Poderes da República que não estejam expressamente previstos em lei, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, deu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um discurso para vetar o projeto que ampliou as benesses de parte dos servidores do Legislativo. Agora, dizem integrantes da base do governo, o presidente pode, perfeitamente, justificar uma decisão contrária à proposta do Congresso, dizendo que antes é preciso tratar de uma legislação específica para

esses pagamentos e garantir que não ultrapassem o teto do funcionalismo, hoje R\$ 46,3 mil.

» » »

Mais, muito mais/ Quando o projeto estava em votação, o próprio presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse em alto e bom som que, sim, os servidores podem ganhar mais do que os parlamentares. É mais um ponto que leva muita gente ligada a Lula a dizer que o veto virá.



CURTIDAS

Minervino Junior/CB/D.A Press



Quem agrada a um.../ A relação da ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (foto), e o senador Renan Calheiros trincou. Dia desses, num evento do governo federal em Alagoas, lá estavam as autoridades estaduais e federais do grupo de Calheiros, mas a ministra perguntava “cadê Arthur Lira?”. Renan não estava, mas aliados dos Calheiros se remexeram na cadeira.

... desagrada a outro/ Hoje, o grupo do senador em Alagoas — que, inclusive, tem o ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB-AL), candidatíssimo ao governo estadual — é o palanque de Lula por lá. E na construção dos Calheiros não haverá espaço para Lira.

Casa nova/ A deputada Caroline de Toni (PL-SC) está mudando de partido. Fontes ligadas ao partido Novo garantem que só falta marcar o dia da festa. Nos últimos tempos, gerou um mal-estar muito grande a tentativa da legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro segurá-la até o fim da janela partidária, a fim de evitar que ela deixe o partido. O PL esperava contar com a deputada para aumentar a bancada.

Racha em SC/ À coluna, interlocutores da direita afirmam que o PL está com medo de que Carlos Bolsonaro não consiga uma das vagas ao Senado por Santa Catarina. Como Caroline aparece em primeiro nas pesquisas e o senador Esperidião Amin (PP-SC) consegue votos também de centro-esquerda, há um temor de que o filho 02 fique de mãos abanando após bagunçar o cenário da direita no estado.

ELEIÇÕES

Caroline de Toni rumo ao Novo

Deputada de SC tem apoio de Michelle Bolsonaro para disputar o Senado, mas vaga na aliança do PL está destinada a Carluxo

» WAL LIMA

A disputa interna no PL pelo controle das candidaturas ao Senado tem provocado efeitos colaterais e embaalhado o xadrez político da direita para as eleições de 2026. Diante de um embate com o vereador Carlos Bolsonaro (RJ) por uma vaga na chapa da legenda ao Senado Federal, a deputada federal Caroline de Toni (SC) recebeu um convite aberto do partido Novo para manter seu projeto eleitoral.

O movimento ganhou força após um jantar recente de Caroline de Toni com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. No encontro, a deputada foi informada de que o partido não garantiria a ela uma das vagas ao Senado por Santa Catarina, diante da decisão da cúpula de priorizar a candidatura de Carlos Bolsonaro e acordos políticos com outras siglas, como o Progressistas (PP). O episódio acentuou o desgaste interno e abriu espaço para que outras legendas avançassem nas conversas com a parlamentar.

Interlocutores próximos ao Novo confirmaram que a decisão da deputada ainda não foi oficialmente tomada, mas que ela mantém diálogo frequente com o presidente nacional da legenda, Eduardo Ribeiro. Ontem, ele voltou a reforçar que o partido está com “espaço pronto” para recebê-la, com a candidatura ao Senado tratada como ponto central das negociações. A reportagem também conversou com o líder do Novo na Câmara dos Deputados, Marcel van Hattem (RS), que avaliou como “excelente” uma eventual filiação da parlamentar, destacando o alinhamento político e ideológico com a bancada do partido. “Ela é uma parlamentar exemplar e será senadora”, afirmou o deputado.

As conversas para a filiação de Caroline de Toni vêm sendo conduzidas desde o ano passado, com a garantia explícita de que a candidatura ao Senado está assegurada. Bem posicionada nas pesquisas eleitorais, a avaliação interna do Novo é que a deputada reúne capital político e densidade eleitoral suficientes para liderar uma campanha competitiva, mesmo sem coligações.

“Pelo Novo, a candidatura da Carol ao Senado é inegociável. O Brasil precisa de senadores com independência, preparo técnico e coragem para cumprir o papel constitucional do Senado, e a Carol reúne todas essas condições”, pontuou Eduardo Ribeiro.

O movimento do Novo ocorre paralelamente ao desgaste provocado pela tentativa de imposição do nome de Carlos Bolsonaro como candidato ao Senado — fora de seu estado de origem. A iniciativa gerou resistência em lideranças locais e aprofundou fissuras dentro do PL.

Nas redes sociais, Caroline de Toni vem recebendo apoio de lideranças do PL de todo o país. Entre os aliados está a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que publicou fotos ao lado da deputada com o ex-presidente Jair Bolsonaro e escreveu: “Estaremos com você”.

Em Santa Catarina, o apoio também se manifesta entre quadros da legenda. O líder da Juventude do PL no estado, Ney da Padaria, publicou em postagem compartilhada com a deputada federal que, “independentemente do partido”, está na torcida para que ela conquiste uma das cadeiras no Senado.

“Vejo na Caroline alguém que enfrenta desafios, se posiciona e não se esconde, e isso faz diferença para quem acompanha de perto a vida pública”, disse o dirigente.

Beto Barata/PL



Valdemar e Caroline de Toni: sem espaço no partido para se lançar ao Senado, deputada deve sair do PL

Lula quer Haddad e Alckmin na eleição

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, ontem, que, tanto o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quanto o vice-presidente, Geraldo Alckmin, sabem que “têm um papel a cumprir em São Paulo”. Foi a primeira cobrança pública feita pelo presidente aos dois aliados quanto à participação deles nas eleições estaduais deste ano.

“Nós temos muito voto em São Paulo e temos condições de ganhar as eleições em São Paulo. Ainda não conversei com Haddad e com Alckmin, mas eles sabem que têm um papel a cumprir em São Paulo. A Simone (Tebet) tem um papel a

cumprir e também não conversei com ela”, disse o presidente.

Lula citou explicitamente os nomes de Haddad e Alckmin como possíveis candidatos ao governo paulista, e incluiu, ainda, o nome da ministra do Planejamento, Simone Tebet, na equação.

“Eu acho que podemos ganhar as eleições em São Paulo se a gente escolher um candidato a governador, o Alckmin, o Haddad, a Simone Tebet. Nós vamos ganhar as eleições em São Paulo”, afirmou. “Vamos ter uma grande participação eleitoral. Temos mais dificuldades em alguns estados, menos

em outros. Vamos ter de fazer o jogo político que temos de fazer”.

As declarações foram dadas em entrevista ao portal UOL. Lula reconheceu a dificuldade de ter a maioria dos votos a presidente no estado de São Paulo. Disse que só conseguiu isso uma vez, em 2002, contra o então candidato do PSDB, José Serra.

“Eu só ganhei uma eleição em São Paulo, que foi em 2002, contra o Serra. Tive 51% dos votos. Nas outras todas eu perdi. Perdi para o Fernando Henrique Cardoso, para o Alckmin. E perdi por 3%, 4%, 5%”, disse.

O presidente da República

também deu um recado sobre a composição do seu palanque em Minas Gerais. Falando diretamente à câmera, deu um recado direto ao ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG):

“Posso dizer que vamos ganhar as eleições em Minas Gerais outra vez. Vamos ganhar comigo na Presidência. Acho que temos algumas alternativas importantes. Quero dizer em alto e bom som: eu ainda não desisti de você, Pacheco, vamos ter uma conversa e acho que você pode ser o futuro governador de Minas Gerais”, disse, em tom bem-humorado.



Pelo Novo, a candidatura da Carol ao Senado é inegociável. O Brasil precisa de senadores com independência, preparo técnico e coragem para cumprir o papel constitucional do Senado, e a Carol reúne essas condições”

Eduardo Ribeiro,
presidente do Novo